

CONSTRUÇÃO DO PONTO DE ESCUTA EM EXPERIÊNCIAS DE CINEMA COM ALUNOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Glauber Resende Domingues – Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRJ

Adriana Mabel Fresquet – Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRJ

Agência Financiadora: CAPES

Resumo: O texto apresenta uma pesquisa centrada na construção do ponto de escuta no cinema com alunos através de experiências de recepção e criação. Dialogamos com autores das teorias de currículo (Macedo, Giroux), outros que discutem o som do cinema (Costa, Chion, Carvalho) e o cinema com a educação (Bergala, Duarte, Fresquet). O ponto de escuta pode significar alguma emancipação intelectual (Rancière), à medida que tensiona o gesto de crer e duvidar do que se vê/escuta no cinema (Comolli). Para realizar a pesquisa filmamos as aulas e depois fizemos uma análise microgenética (Branco & Kelman) de quatro grupos de *frames* junto com as informações registadas em caderno de campo. As conclusões apontam que a atenção ao que se escuta no cinema está fortemente condicionada pela história auditiva dos alunos. Seus acervos culturais emergem, em muitos casos, até ignorando os sons escutados. No ato de criar exercícios a partir de regras de uso do som, prevalece certo predomínio da fala e da música sobre outros tipos de sons e, inclusive, do silêncio. A experiência nos colocou na tensão de uma certa (im)possibilidade do endereçamento da escuta.

Palavras-chave: cinema; escola; som; ponto de escuta.